

Boavista, R.R.C. (2014). *Teoria das Molduras Relacionais (RFT): Uma revisão de estudos empíricos*. Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 108 págs.

Orientadora: Fani Eta Korn Malerbi

Linha de Pesquisa: História e Fundamentos Epistemológicos, Metodológicos e Conceituais da Análise do Comportamento.

RESUMO

A Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory – RFT) foi proposta por Steven Hayes e Aaron Brownstein em 1985. Apenas em 2001 foi lançado o primeiro livro cujo conteúdo era exclusivamente dedicado a apresentar sua proposta e indicar campos para aplicação. Inspirados nas pesquisas em equivalência de estímulos e na compreensão operante da linguagem os proponentes da RFT argumentam que o comportamento verbal está relacionado a um operante de ordem superior fortalecido desde a infância via treino de múltiplos exemplares. Este operante – responder relacional arbitrariamente aplicável – define-se pelas propriedades de implicação mútua, implicação combinatória e transformação de função de estímulos. A RFT vem recebendo críticas de cunho filosófico, teórico e metodológico. O presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura empírica produzida à luz da RFT analisando aspectos bibliométricos (ano de publicação, autores, filiação dos autores, periódico, índices de relevância dos periódicos), metodológicos (faixa etária, diagnóstico e escolaridade dos participantes, tipo e local de aplicação, material e equipamentos utilizados, moldura relacional empregada, tarefa experimental e medida utilizadas) e tentativas de compreender fenômenos tradicionalmente estudados por outras linhas de pesquisa/teorias/áreas do conhecimento. Foram revistos 85 artigos publicados entre 1991 e maio de 2013. Identificou-se que o *The Psychological Record* liderou o número de publicações (42 artigos). A maioria das pesquisas tinha como participantes indivíduos de 18 anos em diante. Apenas 8% publicações consideraram participantes com diagnóstico psiquiátrico. Apenas uma publicação foi conduzida em contexto de grupo. A maior parte dos estudos utilizou tarefas computadorizadas. No que tange às molduras relacionais 68 estudos investigaram relações de coordenação. 53 publicações empregaram procedimentos de *matching-to-sample* simultâneo. Entre 1991 e 2001 foram identificadas nove pesquisas que combinavam ao menos duas medidas, já entre 2006 e maio de 2013 havia 35. Foram observados estudos nos quais fenômenos tipicamente abordados pela filosofia, heurística, clínica comportamental, teoria da mente, neurociências, entre outras, foram discutidos. Os resultados mostram que os pesquisadores que trabalham sob a perspectiva da RFT produziram dados empíricos a partir de uma diversidade de configurações metodológicas. Contudo, não foram identificadas evidências empíricas com sujeitos não humanos, estudos que avaliassem os resultados obtidos em termos de variáveis sócio-demográficas e pesquisas em que fossem correlacionados resultados à número de tentativas de treino/teste.

Palavras chave: Teoria das Molduras Relacionais (RFT), estudos empíricos, análise bibliométrica, análise metodológica.